



## ERITROGRAMA DE RÃ-TOURO (*Lithobates catesbeianus*) COM SINAIS CLÍNICOS DE ESTREPTOCOBOSE

Lindomar de Oliveira Alves<sup>1</sup>, Suzana Kotzent<sup>2</sup>, Gabriela Pala<sup>3</sup>, Estevam G. Lux Hoppe<sup>3</sup>, Fabiana Pilarski<sup>1</sup>

**Informações do autor principal:**<sup>1</sup>Centro de Aquicultura da UNESP (CAUNESP). Via Acesso Prof. Dr. Paulo Donato Castellane, s/ no, Zona rural, CEP: 14884-900, UNESP, Jaboticabal/SP, Brasil. lindomar.alves@gmail.com

A estreptococose é uma doença causada por cocos Gram-positivos, principalmente do gênero *Streptococcus*. Em rã-touro, os principais sinais clínicos dessa bacteriose são edema e ascite, com sintomatologia nervosa (incoordenação motora com movimentos circulares) e mortalidade elevada. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar alterações hematológicas decorrente desta enfermidade em rã-touro. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal (FCAV/UNESP) sob o protocolo nº10.164/16. Para o estudo, foram utilizadas 10 rãs aparentemente saudáveis (assintomáticas) e 20 rãs naturalmente infectadas, com sintomatologia sugestiva de estreptococose. Os animais foram submetidos à coleta sanguínea e encaminhados para análise microbiológica para a confirmação do agente etiológico (análise em andamento). O eritrograma foi realizado pelas análises de contagem de eritrócitos, hematócrito, taxa de hemoglobina, determinação do volume corpuscular médio (VCM) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM). Testes foram realizados para verificar a normalidade dos dados (Shapiro-Wilk) e a homogeneidade das variâncias (F). Os dados de números de eritrócitos e hematócrito foram testados por meio do teste t de variâncias desiguais de Welch, enquanto os dados de taxa de hemoglobina, VCM e CHCM foram testados por meio do teste t de Student. As diferenças foram consideradas significativas quando  $p < 0,05$ . O número de eritrócitos mostrou-se reduzido nos animais infectados ( $19,48 \pm 1,01 \times 10^4 \text{ mm}^{-3}$ ) em relação aos não infectados ( $33,70 \pm 2,97 \times 10^4 \text{ mm}^{-3}$ ). Os animais infectados apresentaram valores inferiores de hematócrito ( $19,75 \pm 0,96 \%$ ) e taxa de hemoglobina ( $4,38 \pm 0,20 \text{ g.dL}^{-1}$ ) quando comparados com os valores encontrados nas rãs não infectadas ( $30,90 \pm 2,57 \%$  e  $5,96 \pm 0,45 \text{ g.dL}^{-1}$ , respectivamente). Um aumento no VCM foi observado, sendo encontrado valores de  $1041,00 \pm 49,94 \text{ fL}$  nas rãs infectadas e de  $838,70 \pm 41,82 \text{ fL}$  nas rãs não infectadas. Não houve diferença significativa nos valores de CHCM. A redução do hematócrito e da taxa de hemoglobina dos animais infectados pode estar relacionada à diminuição do número de eritrócitos no sangue, que geralmente, está associado a alterações ocasionadas nos órgãos hematopoiéticos pelos patógenos. Os resultados permitem concluir que a enfermidade analisada em rã-touro promove uma alteração hematológica significativa dos animais, principalmente pela redução do número de eritrócitos, da taxa de hemoglobina e do hematócrito.

**Palavras-chave:** Bacteriose. Hematologia. *Streptococcus*.